

## **OS 4 GRANDES DESAFIOS**

**(íntegra da locução do audiovisual apresentado no III Encontro de Rotarianos de Países de Língua Portuguesa em 1 de setembro de 2006 em Atibaia)**

“Quatro grandes desafios que, examinados na sua mais ampla visão e inter-relacionados, resumem as ansiedades de quase 6,5 bilhões de habitantes que hoje vivem nesse único planeta que dispomos. Em algumas palavras, procuramos sintetizar fatos que, em grande parte, já são de conhecimento de todos. Ilados aqui para discussão e reflexão pormenorizados dos rotarianos, que fizeram do ideal de servir o norte de suas vidas. Isto vale mais ainda para os 220 milhões que falam o português, dentro e fora dos 8 países que compõem a comunidade de países de língua portuguesa.”

### **ALFABETIZAÇÃO**

“Milhões de pessoas ainda são analfabetas. Não sabem ler simples recados, avisos e advertências. Não sabem se expressar. Não têm como exercer sua cidadania. Um drama que atinge 900 milhões de pessoas em todo o mundo. Praticamente 15% da população mundial. A maioria mulheres. Mais de 60%. Pobres. Muito pobres. Com poucas chances de melhorar as suas condições de vida. Mães analfabetas têm menos condições de cuidar dos filhos. De proteger a saúde, de educá-los e prepará-los para a vida.”

“Ainda hoje existem mais de 100 milhões de crianças e jovens em idade escolar que não estão alfabetizados. Um futuro comprometido. Vidas perdidas na escuridão. As conseqüências são sérias. O analfabeto não tem condições de aproveitar os recursos que estão ao seu alcance. Não se alimenta direito, não cuida como deveria da sua saúde, da sua higiene, da sua moradia, não sabe se vestir, receber pelo seu trabalho. O analfabetismo impede o desenvolvimento e sedimenta a pobreza. Existem regiões do planeta com mais de 50% de analfabetos, como a África Central e o Sudeste Asiático.”

“Encontramos também este problema em países desenvolvidos, nos bolsões de analfabetismo, pobreza, fome e enfermidades. Alfabetizar é meta prioritária de uma sociedade. O sucesso está mostrado no exemplo de países como a Coreia do Sul, que investiu maciçamente na educação.”

“O Brasil tem ainda uma alta taxa de analfabetismo, cerca de 12%. 15

milhões acima da idade escolar ainda precisam ser alfabetizadas. A maioria dos analfabetos, mais de 68%, se encontra em regiões de pouco desenvolvimento, como o Nordeste. E bem menos nos estados mais desenvolvidos do Sul. Apesar de gigante e desenvolvida, a cidade de São Paulo tem por volta de 400 mil pessoas analfabetas. Números que impressionam e mostram a dimensão do problema. Muito se avançou nos últimos anos, mas ainda existe um longo caminho a percorrer.”

“Hoje o conceito de analfabetismo é mais amplo. Existem necessidades maiores do que somente a de saber ler e escrever. É preciso entender com clareza o sentido de um texto. Efetuar as operações aritméticas básicas e avançar para a compreensão melhor do mundo. Sem isso, continua sendo um analfabeto funcional, dependente dos outros para saber o que se passa a sua volta, conseguir trabalho, evoluir e melhorar o seu padrão de vida.”

“Como se integrar na comunidade para ser um cidadão? A exclusão social pelo analfabetismo é a mais brutal e a mais perversa forma de ditadura e opressão que existe no mundo. Ela é perene, silenciosa, crônica e desumana. A responsabilidade é de todos: governo e sociedade. Precisamos mostrar o caminho.”

## **FOME**

“Nesta noite milhões de crianças irão dormir com fome, suplicarão a seus pais por um pouco de comida. A cada 5 segundos uma criança morre de fome e de doenças advindas da fome. Seis milhões ao ano, e as que não morrem sobrevivem com seqüelas irreversíveis, como graves danos físicos e mentais, têm baixa imunidade, raquitismo, sistema nervoso central abalado e outras doenças ligadas à desnutrição.”

“São mais de 850 milhões de pessoas passando fome no mundo. Entre elas, 300 milhões de crianças. Mais de 2 bilhões sofrendo de desnutrição, a fome oculta. A fome está em toda à parte. Hoje, 54 países não produzem alimentos suficientes para alimentar sua população e dependem de outros países. O problema é tanto da natureza quanto do próprio homem.”

“Na África, alguns países foram grandes exportadores de alimentos até a década de 60 e hoje importam um terço dos cereais que necessitam. A humanidade

procura ser solidária. Muitas vezes essa ajuda não chega nas áreas atingidas pela fome, porque alguns não querem, não deixam. A fome é o flagelo que se estende por milênios até os nossos dias. Ainda hoje, a fome mata mais do que a Aids, a malária e a tuberculose juntas.”

“A fome ataca as vítimas de conflitos, os refugiados, os imigrantes, os pobres e os desassistidos. A falta de alimentos tem várias causas. O clima adverso, as pragas, a má gestão pública e privada que em si não justificam a fome. Existem outras causas como o mau uso da terra, da água, do armazenamento, do transporte, da distribuição e da comercialização.”

“No Brasil vivemos um grande paradoxo. Somos os grandes exportadores mundiais de grãos e carne. E ainda temos em algumas regiões a desnutrição e a fome. Isso não pode continuar, nem aqui e em qualquer lugar. Temos a obrigação de agir. Como tornar o acesso dos alimentos mais fácil às populações pobres? Assistencialismo não resolve o problema. Uma economia auto-sustentada com geração de empregos, renda, deverá acabar com a fome e propiciar bem-estar e qualidade de vida em todo o mundo. Não podemos aceitar que no mundo haja sequer uma pessoa que passe fome. Teremos que mostrar o caminho.”

## **RECURSOS HÍDRICOS**

“Há três milhões e meio de anos surgiram os primeiros seres vivos do planeta. Surgiram da água. E dela, dependemos até hoje. A água mata nossa sede, cozinha nosso alimento, irriga nossa lavoura, limpa nosso corpo. Dependemos da água que está ficando escassa. Já são 29 os países no mundo que sofrem com a falta de água.”

“Há 1 bilhão e 100 milhões de pessoas sem acesso adequado à água potável. Dois bilhões e 400 milhões sem o saneamento necessário e, para dois terços da humanidade, não vai haver água suficiente em 2025, segundo as projeções. Menos de 1% da água da superfície terrestre sobra para o uso humano, já que 97% é de água salgada e 2% de glaciais.”

“A população mundial cresce a cada dia, e já que os recursos naturais do planeta são finitos, o impacto da falta de água será cada vez maior. Que não há como se gerar mais água para o uso humano. E que transformar água salgada em doce é um processo caro e no

volume necessário, praticamente inviável. A saída é administrar o que temos. A humanidade precisa encarar, de frente, este problema.”

“No mundo existem muitas regiões com abundância de água doce e potável. E outras, sem nenhuma. Quase sempre o esgotamento dos recursos hídricos coincide com o abuso do meio ambiente. Esgotos, resíduos industriais e agentes químicos biológicos, a contaminação da água subterrânea. As grandes obras que alteram a natureza, o aquecimento global e mais que tudo, um absurdo desperdício, causam a falta de água. Causas a serem evitadas. Decisões a serem tomadas.”

“Para evitar que falte água é preciso tratá-la e quanto mais poluída a água, maior o custo do tratamento. São necessários cada vez mais recursos para torná-la acessível à população, à agropecuária e à indústria. A água então começa a ser também econômica. O que faríamos se amanhã não tivéssemos água potável na torneira de nossas casas. Os lagos e rios ficassem tão poluídos que não pudessem ser recuperados. Se perfurarmos o solo e nenhuma gota sair dos nossos aquíferos.”

“A história já mostrou como a água gera discórdias e guerras. A tendência é, cada vez mais, surgirem disputas e conflitos pela posse da água, principalmente onde a água doce atravessa ou beira fronteiras de estados independentes, o que acontece com 60% das reservas hídricas de superfície. Será preciso arrumar respostas e soluções para garantir a disponibilidade da água e a administrar com equidade e humanidade, pois ela é condição essencial da própria vida. Mostremos o caminho.”

## **DOENÇAS**

“A cada ano milhões de pessoas tomam-se vítimas de doenças que impiedosamente se alastram pelo mundo. Doenças antigas e recentes. Uma das mais terríveis é a Aids. Em menos de 30 anos, matou quase tanto quanto a peste negra na Europa no século 15, doença que se alastra como outras e muitas vezes em consequência da ignorância dos povos e do descaso da sociedade e dos governantes.”

“Alguns países têm mais de 25% de sua população contaminada pelo vírus HIV. Outros reduziram sua taxa de expectativa de vida para 30 e poucos anos. Mas infelizmente a Aids não está sozinha no mundo. Outras doenças antigas reaparecem e outras novas aparecem e se expandem. Como a febre amarela, a maculosa, a dengue, a

malária, a leptospirose, a cólera, a gripe aviária e a tuberculose que castigam a humanidade.”

“Milhares de pessoas contaminam-se todos os dias e seguem um caminho de um fim lento e doloroso, que arrasa a família e a comunidade. Doenças que podem ter cura, que se espalham pelo ar e pelo contato com a água. Doenças que viajam de avião, navio, ferrovia e estradas.”

“Temos exemplos de combates a doenças que obtiveram grande sucesso, como o programa de erradicação da pólio, o Pólio Plus, empreendido pelo Rotary. Mostremos o caminho.”

### **EM RESUMO**

“Mais do que nunca a humanidade se depara com sua própria vulnerabilidade face às doenças. O mundo globalizado abre espaço para o caminho das infecções e transmissão de doenças de um continente para o outro. Novas bactérias e vírus com imensa capacidade de transformações genéticas desafiam a ciência e tornam obsoletas e ineficazes as medidas preventivas e os medicamentos até aqui usados.”

“Uma humanidade extremamente heterogênea. Dadas as diversidades econômicas e culturais se agravam as dificuldades para deter as doenças. E a isso se somam problemas ambientais cada vez mais freqüentes, como os tsunamis, as inundações, os terremotos, os furacões, o aquecimento global, a poluição, as secas e variações climáticas extremas. Cabe assim inserir no conjunto de desafios e grandes prioridades da atuação rotária a preservação da saúde.”

“O que requer também e simultaneamente o empenho para fazer com que a humanidade se torne cada vez mais igualitária, reduzindo o analfabetismo e promovendo uma educação mais consciente, preservando o meio ambiente e gerenciando os recursos hídricos. E mais solidária, combatendo a fome e suas causas”.

“Da visão global de serviços prestados a uma comunidade, hoje estendida a mais de 170 países e uma história de 101 anos, dos quais os últimos 25 voltados à erradicação da poliomielite, abordamos hoje os grandes desafios convictos de alcançar resultados efetivos.”

“Para realizar estas ações teremos que motivar toda a sociedade, dando

exemplo, fazendo a nossa parte e mostrando o caminho. Cada um com sua vocação, conhecimentos e dedicação, para estimular os cientistas a descobrirem novas soluções, os administradores a orientarem os empreendedores e sociedade, os economistas para gerenciarem os recursos, os governantes para promoverem a ordem e dar suporte à sociedade legítima. Os empresários para gerarem as riquezas necessárias ao progresso, respeitando sempre, é claro, o consumidor. E o consumidor para consumir com ponderação, respeitando o meio ambiente e a sua comunidade.”

“Para que na natural dinâmica de um desenvolvimento, possa cada um ao seu tempo, olhar de frente a quem lhe sucederá com um sorriso de dever cumprido. Mostremos o caminho.”